

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2023**  
**(Da bancada do PSOL)**

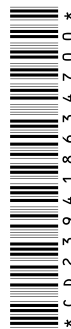
*Requer o comparecimento do Exmo. Presidente do Banco Central do Brasil (BACEN), **Sr. Roberto Campos Neto**, para que preste esclarecimentos ao Plenário da Câmara dos Deputados acerca do erro relacionado à revisão da série histórica do fluxo cambial entre outubro de 2021 e dezembro de 2022, bem como apresentar explicações relacionadas à condução da política monetária à frente do BACEN.*

Senhor Presidente,

Nos termos da Constituição Federal e do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos o comparecimento do Exmo. Presidente do Banco Central do Brasil (BACEN), **sr. Roberto Campos Neto**, acerca do erro que ensejou a revisão da série de câmbio contratado de importação para o período de outubro de 2021 a dezembro de 2022, além de apresentar explicações sobre a política monetária e estabilidade financeira diante da necessidade de geração de emprego e desenvolvimento socioambiental, entre outros temas relacionadas à sua gestão à frente ao BACEN.

**JUSTIFICATIVA**

Em 26 de janeiro de 2023, o BACEN anunciou erro contábil de US\$ 14,5 bilhões, revisando a série histórica, entre outubro de 2021 e dezembro de 2022, do fluxo cambial. A nota publicada afirma:



*Revisão extraordinária – câmbio contratado de 2021 e 2022*

*Conforme a Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas (DSTAT) do Banco Central do Brasil (BCB), revisões extraordinárias "decorrem de erro ou de disponibilização extraordinária de dados, seja nas fontes de informações, seja no processo de compilação. Nesses casos, a revisão deve ser efetuada tão logo identificado o erro ou o novo dado, corrigidas as informações, recompostas as séries e validado todo esse processo". Devido a erro operacional, extraordinariamente houve revisão da série de câmbio contratado de importação para o período de outubro de 2021 a dezembro de 2022.*

*Por falha na rotina de compilação, nem todos os códigos de natureza cambial que entraram em vigor em outubro de 2021 foram incluídos no processo de apuração das estatísticas de câmbio contratado. Assim, algumas naturezas cambiais foram indevidamente desconsideradas. Por isso, em 2021, o câmbio contratado de importação foi revisto de US\$215,4 bilhões para US\$217,2 bilhões, acréscimo de US\$1,7 bilhão. Em 2022, a mesma série passou de US\$238,1 bilhões para US\$250,9 bilhões, aumento de US\$12,8 bilhões. O saldo líquido total foi reduzido nas mesmas magnitudes. As séries estão disponíveis na tabela 16 da Nota para a Imprensa – Estatísticas do Setor Externo, na tabela 11 dos Indicadores Econômicos Seleccionados e no Sistema Gerencial de Séries temporais (SGS)<sup>1</sup>.*

Conforme informação do BACEN, o erro modificou a contabilização do fluxo cambial nos últimos meses de 2021, fazendo com que o valor total em importações aumentasse de 215,4 bilhões de dólares para 217,2 bilhões de dólares. Todos os meses do ano de 2022 foram afetados, majorando as importações de 238,1 bilhões de dólares para

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticassetorexterno>



250,90 bilhões de dólares. Por conseguinte, o fluxo cambial apresentou erro contábil de mais de 1 bilhão de dólares por mês.

Além disso, é fundamental que o presidente do BACEN esclareça a condução da política monetária. Nos últimos dias, o noticiário nacional tem destacado a posição do Presidente Lula acerca das metas de inflação e os rumos da política monetária do Banco Central. "Não existe justificativa nenhuma para que a taxa de juros esteja em 13,50% [ela está na verdade em 13,75%]. É só ver a carta do Copom para a gente saber que é uma vergonha esse aumento de juro", disse o presidente Lula.

A rigor, é fundamental discutir se o atual patamar das taxas de juros é condizente com os objetivos de política monetária do Banco Central.

Destaque-se, ainda, que é preciso discutir de forma democrática a 'autonomia' do Banco Central. A autonomia retira a autoridade do governo eleito sobre um instrumento central de definição da política econômica, inclusive interferindo na coordenação dos instrumentos disponíveis para implantação dessa política e reduzindo sua eficácia, ao diluir a responsabilidade sobre os seus resultados.

Pretender imunizar ou proteger o Banco Central da política nacional (algo questionável e que diz os verdadeiros objetivos e finalidades que se deseja de um banco central) transformando-o em um "super poder", atribui uma legitimidade não democrática. A autonomia do Banco Central estabelece, então, a descoordenação das políticas monetária e fiscal, ocasionando um descasamento da política econômica. Não se pode pensar em um Banco Central com objetivos distintos das políticas do governo federal, quando mais em um país em desenvolvimento e repleto de demandas sociais, ambientais, políticas e econômicas prementes.

Não é democrático, portanto, especialmente no sistema representativo estabelecido na Constituição Federal, que o cidadão e quase todos os setores sociais e políticos, deixem de ter a possibilidade de influenciar os rumos da política monetária, seja pelos mecanismos de controle e fiscalização, seja pela atuação do governo





## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade  
Assessoria Técnica

democraticamente eleito.

Tendo em vista que, nos termos da Constituição Federal, cumpre à administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecer aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (art. 37, caput), devemos sempre tomar os devidos cuidados para impedir a sujeição do BACEN e da política monetária a grupos de interesse influentes do mercado financeiro. Por isso é fundamental o comparecimento do presidente do BACEN em prestar contas ao Congresso Nacional, de maneira clara e objetiva, sobre as ações e resultados alcançados pelo Banco Central. Logo, faz-se mister que o Sr. Roberto Campos Neto compareça ao Plenário desta Casa para prestar os devidos esclarecimentos em relação aos temas aqui elencadas e outros.

Eis porque solicitamos aos nobres pares o apoio a este Requerimento.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2023.

**Guilherme Boulos**  
Líder do PSOL

**Célia Xakriabá**  
PSOL/MG

**Chico Alencar**  
PSOL/RJ

**Erika Hilton**  
PSOL/SP

**Fernanda Melchionna**  
PSOL/RS

**Glauber Braga**  
PSOL/RJ





## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade  
Assessoria Técnica

**Henrique Vieira**  
PSOL/RJ

**Ivan Valente**  
PSOL/SP

**Luciene Cavalcante**  
PSOL/SP

**Luiza Erundina**  
PSOL/SP

**Sâmia Bomfim**  
PSOL/SP

**Talíria Petrone**  
PSOL/RJ

**Tarcísio Motta**  
PSOL/RJ





## **Requerimento** **(Do Sr. Guilherme Boulos)**

Requer o comparecimento do Exmo. Presidente do Banco Central do Brasil (BACEN), Sr. Roberto Campos Neto, para que preste esclarecimentos ao Plenário da Câmara dos Deputados acerca do erro relacionado à revisão da série histórica do fluxo cambial entre outubro de 2021 e dezembro de 2022, bem como apresentar explicações relacionadas à condução da política monetária à frente do BACEN.

Assinaram eletronicamente o documento CD239418634700, nesta ordem:

- 1 Dep. Guilherme Boulos (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Fernanda Melchionna (PSOL/RS) - Fdr PSOL-REDE
- 3 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 4 Dep. Glauber Braga (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 5 Dep. Luiza Erundina (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 6 Dep. Célia Xakriabá (PSOL/MG) - Fdr PSOL-REDE
- 7 Dep. Erika Hilton (PSOL/SP) - Fdr PSOL-REDE
- 8 Dep. Chico Alencar (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 9 Dep. Ivan Valente (PSOL/SP)
- 10 Dep. Tarcísio Motta (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 11 Dep. Pastor Henrique Vieira (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 12 Dep. Professora Luciene Cavalcante (PSOL/SP)